

IDEIAS COM ASSINATURA

PEÇAS-CHAVE

OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UMA CASA
NEM SEMPRE SÃO FÁCEIS DE COMPRAR.
PROFISSIONAIS LIGADOS À DECORAÇÃO
DESVENDAM ALGUNS SEGREDOS.

Texto de Mariana Monteiro



O sofá

MESMO OS QUE NÃO
SÃO SURFISTAS DE
SOFÁ CONHECEM
A IMPORTÂNCIA
DE ESCOLHER O ASSENTO
PERFEITO. JOANA VAN
ZELLER, CO-FUNDADORA
DA ZERO2, SABE COMO
ALIAR O BOM DESIGN
AO CONFORTO.

O que define um bom sofá?

O sofá ideal é um sofá que alia o design e o conforto. É o sofá onde nos sentimos melhor.

Na sala, é preciso ter mais de um?

Depende do tamanho da sala. Se for grande poderá ter mais do que um e isso pode ser interessante do ponto de vista da decoração.

O que fazer quando os habitantes da casa têm tamanhos diferentes?

O sofá deve ser adequado a toda a família. Por exemplo, poderá ter um acrescento de almofadas para os utilizadores mais pequenos.

O que é preciso ter em conta quando se compra o sofá?

É preciso ter uma noção do tamanho da sala e do espaço que o próprio sofá irá ocupar; ter em conta a arquitectura e decoração do espaço, de forma a escolher o modelo que mais se

enquadra no estilo pretendido; também é ter em linha de conta o conforto do sofá: para muitos, mais rigidez significa maior conforto, para outros é precisamente o oposto.

Durante quanto tempo se deve experimentar na loja?

Uma hora é suficiente para se escolherem as melhores opções, texturas e cores e para se "sentir" o conforto do sofá.

O sofá deve integrar-se na sala ou as outras peças é que devem coordenar-se com o sofá?

O sofá é das peças mais importantes numa sala. Poderá ser ele a direccionar o resto da decoração.

Qual o investimento médio que um bom sofá representa?

Um bom sofá representa um investimento médio entre os 1500 e os 2000 euros.



ID: 30754638

01-07-2010 | Saber Arrumar



A mesa

SENTAR TODA A FAMÍLIA
E CONVIDADOS PARA A REFEIÇÃO
PODE NÃO SER FÁCIL QUANDO
NÃO SE TEM A MESA IDEAL.
A DECORADORA LÍGIA
CASANOVA ESCLARECE
ALGUNS PONTOS EM RELAÇÃO
A ESTA PEÇA ESSENCIAL.

Uma mesa de refeições deve ser redonda ou rectangular?

Dependendo do espaço existente, podemos ter uma mesa redonda, quadrada ou rectangular. As redondas proporcionam um ambiente mais intimista porque permitem ver melhor as pessoas à nossa volta. Também gosto de uma mesa quadrada para oito pessoas mas implica um espaço maior.

Uma mesa de cozinha deve ser diferente de uma de sala? Em quê?

Não obrigatoriamente. Gosto de cozinhas amplas com mesas grandes.

Quando as cozinhas são pequenas e não têm muito espaço para mesas podemos, por exemplo, fazer uma extensão da bancada no mesmo material.

De quanto espaço precisa uma pessoa para se sentar confortavelmente à mesa?

Setenta centímetros, pelo menos.

Extensível ou dobrável?

Extensível. É mais prática e segura.

O que é essencial saber antes de comprar uma mesa?

Calcular o tamanho da mesa no espaço disponível existente – caso seja

pequena poderá sempre optar por uma extensível. Escolher o material da mesa em função ou do mobiliário existente.

Que material é preferível?

Um material resistente, durável, de fácil limpeza e que não seja muito pesado para o caso de se querer mover.

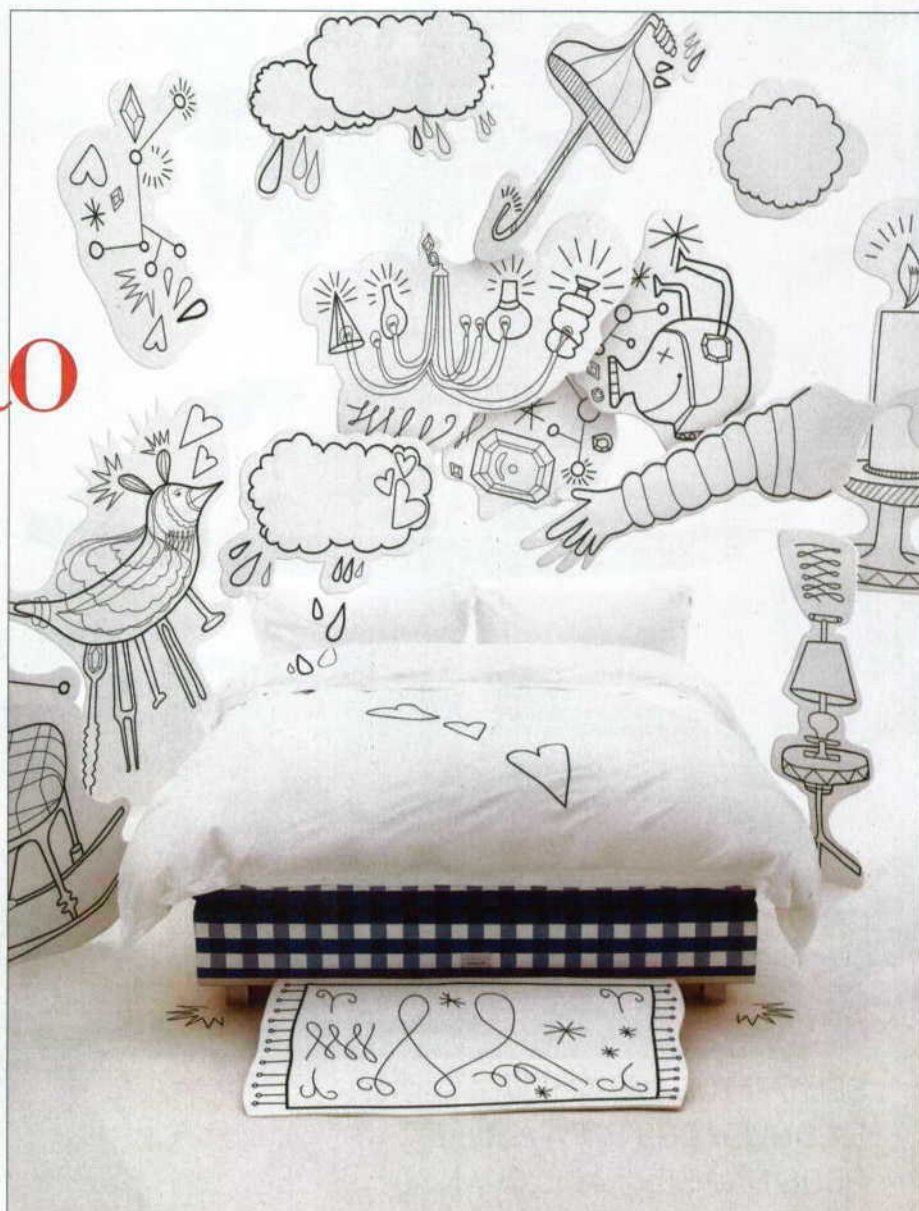
Uma boa mesa representa um custo avultado?

Poderá ser ou não, mas porque não inventar uma e executá-la ou pedir para o fazer? Existem tantos materiais desde madeira a metal, revestimentos diferentes com boa durabilidade.



O colchão

UM BOM COLCHÃO É
ESSENCIAL, MAS HÁ
VÁRIOS COMPONENTES
NUMA CAMA QUE
A TORNAM MAIS
CONFORTÁVEL.
FERNANDO CACHUCHO,
DA MERCADO DO SONO,
OFERECE A SUA
EXPERIÊNCIA PARA
ESCLARECER QUALQUER
DÚVIDA.



O que faz uma cama confortável?

A esta pergunta responde-se com outra: O que é para si uma cama confortável? Uma cama confortável passa sobretudo pela robustez da mesma e pela utilização de um bom colchão, ou seja, escolher uma boa cama é tão importante como escolher um bom colchão. Deve optar-se por estruturas sem muitas ligações ou apertos, um *sommier* por exemplo, para que não comece a desengonçar-se e a provocar ruídos ao fim de pouco tempo.

Os *sommiers* são uma boa alternativa aos estrados?

Os *sommiers* são uma excelente alternativa aos estrados. Caracterizam-se por serem uma estrutura monobloco, o que não acontece com os estrados, que tendem a causar mais ruídos. Os *sommiers* têm ainda a vantagem de poderem ser forrados com

tecido escolhido pelo cliente e assim integrarem-se em qualquer espaço.

Por que tipo de cabeceira se deve optar - almofadada, de madeira, de ferro?

Devemos optar por uma cabeceira almofadada. As razões são as seguintes: poder escolher o formato, o tecido e temos também a vantagem de poder alterar o tecido a qualquer altura sem ter de comprar outra cabeceira.

Uma cama de solteiro terá características diferentes de uma de casal?

Não, são semelhantes.

O que fazer quando as pessoas que partilham a cama não têm o mesmo peso ou preferência pelo colchão?

Quando o problema é o peso, deve-se girar o colchão da cabeceira para os pés a cada três meses e respeitar a sinalética de Verão e Inverno, a fim de "cansar" o colchão uniformemente.

Quando o problema é a preferência, pode optar-se por utilizar dois modelos de colchão diferentes, unidos com uma fita de velcro, por exemplo. Saliente-se que é usado apenas um *sommier* e os lençóis também são de casal.

Qual o tempo de vida de um colchão?

Dependendo do uso, o tempo de vida de um colchão será em média de 10 anos. Porém, se seguirmos o truque de virar a cabeceira para os pés, poderá ser usado pelo menos mais uns cinco anos. Mas, enquanto dormirmos bem e acordarmos sem dores nas costas, não vejo porquê mudar.

Qual o investimento médio numa cama e colchão?

Os preços variam consoante as medidas, mas para 200x160 cm, por exemplo, o valor médio para um *sommier* e um colchão ortopédico rondará os 750 euros.

**De que espaço de roupeiro precisa uma pessoa?**

Claro que depende da quantidade de roupa, que varia muito de pessoa para pessoa, mas, em média, um roupeiro com dois metros já consegue resolver as necessidades de arrumação de roupa de vestir.

Que características deve ter um bom roupeiro?

A distribuição dos vários elementos deve ter em conta a acessibilidade e a visibilidade da roupa arrumada de maneira a contribuir para tornar rápidas e fáceis as tarefas de arrumar e de escolher a roupa. Deve ainda estar adaptado às necessidades da pessoa que o utiliza, para aproveitar integralmente o espaço disponível, e ter materiais de boa qualidade em termos de funcionalidade e de durabilidade.

Toalhas e roupa de cama podem partilhar o mesmo roupeiro que o vestuário?

Sim, mas convém que o roupeiro tenha zonas separadas para roupa de casa e roupa de vestir. Claro que o ideal é ter um armário só para roupas de casa e que este esteja localizado numa zona da casa mais central.

Qual o material ideal para um roupeiro?

Para o interior, melamina de boa qualidade. Para as portas, lacados ou folheados de madeira de boa qualidade e que se encaixem na decoração da casa.

Como se deve fazer a sua arrumação interior?

A roupa que mais se utiliza deve estar toda à vista e à mão. A roupa interior em gavetas, as malhas e T-shirts em prateleiras e a restante roupa pendurada em varões.

Um roupeiro infantil precisa de características especiais?

Para se aproveitar ao máximo o espaço disponível, precisa de ter um interior flexível que se vá adaptando às diferentes fases do crescimento das crianças. Se a roupa estiver ao alcance da criança, ela pode ser, desde cedo, a responsável pela arrumação do seu próprio armário.

O roupeiro

MARIA TERESA NOLASCO, DA METROPOLITAN CLOSET COMPANY, EXPLICA COMO DEVE SER UM ROUPEIRO IDEAL E COMO NÃO O TRANSFORMAR NUMA PORTA PARA A NÁRNIA DA DESARRUMACÃO.



O tapete

RODRIGO AZAMBUJA, DO ATELIER SOCIEDADE INGLESA, É UM FÃ INCONDICIONAL DO ARRAIOLOS, MAS SABE RECONHECER OUTROS BONS TAPETES QUANDO OS VÊ. SAIBA PORQUE SÃO UM COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL.

Onde é necessário um tapete?

Um tapete serve para criar um ambiente ou aquecer um espaço. Uma mesa de jantar fica mais aconchegante, um conjunto de sofá e poltronas fica mais envolvente ou um *hall/corredor* fica logo mais acolhedor. Além disso, um tapete ajuda a abafar o som – juntamente com cortinas – principalmente em pisos como mármore ou mosaico.

Que características essenciais deve ter?

Sobretudo tem de se gostar do desenho, cores e textura do tapete, independentemente da decoração envolvente. Se posso aventurar um conselho: não coloque um tapete pequeno, é melhor pecar por excesso.

Qual o melhor material?

Hoje a diversidade de materiais é enorme. Gosto de lã, pele, sargaço, juta, seda e

algodão. Gosto mesmo de fibras naturais, mas tenho visto alternativas sintéticas bastante simpáticas. Não há regras...

Existe algo como "um tapete que fica bem com tudo"?

Não existe um tapete que fique bem com tudo, mas se for um tapete de que gostamos muito, vamos gostar sempre dele, onde quer que esteja.

Que cuidados é preciso ter na compra?

Quando se compra um tapete, fazemos normalmente uma compra de paixão, compra-se porque se gosta. Quando se gosta, pode-se ter alguns cuidados, como comparar preços, mas o importante é comprá-lo.

Qual o tempo de vida útil de um tapete?

A durabilidade de um tapete depende da sua densidade ou resistência e do desgaste pelo uso. Posso afirmar, por

exemplo, que um tapete persa tem cerca de 150 000 pontos/m² e dura séculos.

Um tapete de Arraiolos tem cerca de 40 000 pontos/m² e dura décadas, mas o tempo que vai durar acaba por depender dos cuidados que se tem.

Qual o preço médio de um tapete?

Quanto ao preço médio ou preço certo de um tapete, é impossível determinar um valor genérico. Cada categoria de tapete tem o seu preço. Posso dizer que um persa antigo vale mais que um Arraiolos, ou que um tapete feito à mão deve valer mais que um feito à máquina mas, no fim, o que importa é quanto queremos ou podemos pagar. É sempre bom sinal quando achamos que foi barato, mas o importante é gostarmos do tapete e, nas palavras do poeta Vinicius de Moraes, "que seja infinito enquanto dure".





Existe uma quantidade de luz ideal?

Embora existam valores *standards* que são quantificáveis em termos absolutos, a quantidade de luz aconselhável depende das seguintes variáveis: área da divisão, materiais utilizados, cores do tecto, paredes e chão e funcionalidade do espaço. São estes os parâmetros que permitem calcular os valores da intensidade ideal.

Qual a melhor opção para cada divisão? Tecto, parede, candeeiros de pé ou mesa?

Cada vez mais se utiliza a luz indirecta, que pode ser através de luz na parede, tecto ou chão, que permite uma atmosfera muito confortável porque a fonte de luz permanece fora do nosso alcance visual e é mais uniformemente distribuída. Devem ser evitados grandes contrastes entre zonas muito iluminadas e outras muito sombrias. Este tipo de iluminação deve ser complementado com apontamentos de luz com funções específicas: candeeiros de leitura, iluminação de quadros...

O que é preciso ter em conta antes de comprar um candeeiro?

A funcionalidade do local onde vai ser colocado e o tipo de luz pretendida – halógeno, fluorescente, LEDs – são os critérios decisivos. Claro que deve ser tida em conta a iluminação que já exista e a linguagem escolhida para a decoração, de modo a garantir a consistência e unidade estética.

Há uma proporção ideal entre o tamanho do candeeiro e da divisão?

É fundamental ter em conta a altura da divisão de modo a não nos sentirmos esmagados por candeeiros desadequados ou demasiado intrusivos, por exemplo, candeeiros de chão muito altos com tectos baixos ou candeeiros que cortem demasiado o nosso campo visual e condicionem a volumetria do espaço, como os candeeiros de chão em arco em divisões pequenas. O que não invalida que se possam fazer jogos muito interessantes com as escalas dos objectos – um candeeiro volumoso pode ficar perfeito num espaço pequeno, dependendo da forma como for enquadrado.

Que forma de candeeiro nunca passa de moda?

Aqui nunca é de mais sublinhar que trabalhar o gosto pessoal nunca passou de moda. Alguns objectos muito marcados por uma época podem transformar-se em clássicos intemporais, desde que bem utilizados.



ANA SALGUEIRO TEM UMA LOJA DE ILUMINAÇÃO EM NOME PRÓPRIO E SABE QUE UM CANDEEIRO MAL ESCOLHIDO OU MAL COLOCADO PODE AFECTAR TODA A DECORAÇÃO.

O candeeiro

Mas podem ser considerados valores seguros, entre outros, as linhas depuradas do design nórdico, as formas arredondadas nas suspensões, um *abat-jour* branco, sobretudo se for feito em materiais nobres como o vidro de Murano. Mais importante que a forma, são outras qualidades que conferem um valor sólido a um candeeiro. Por exemplo, na sala, um candeeiro de luz indirecta é sempre uma boa escolha dado o seu carácter polivalente. Já na cozinha, deve utilizar-se um candeeiro de luz fluorescente, visto ser necessária uma utilização intensiva, de preferência um candeeiro no tecto ou uma suspensão, pois tem maior eficácia luminosa.

É possível fazer boa iluminação com baixo custo?

Claro. Mas é fundamental o

aconselhamento profissional. O objectivo é conseguir, com a luz artificial, tornar o ambiente tão agradável como quando é banhado pela luz natural. Através da luz consegue-se dar vida às superfícies, volumes e objectos, mas é preciso planear, da selecção das lâmpadas à localização dos pontos de luz, ao tipo e forma dos candeeiros a utilizar. Deve evitar-se que custos baixos sejam equivalentes à massificação dos ambientes. É claro que um candeeiro com um design apurado e com qualidade nos seus materiais é sempre mais dispendioso, mas pode revelar-se um bom investimento, pois uma única peça pode ser suficiente para transformar completamente uma divisão. Nunca podemos esquecer que a luz pode enaltecer ou desfigurar um espaço.